



A ILUSTRAÇÃO REVELA a estrutura das grandes aldeias circulares, cortadas por estradas largas

Alto Xingu abrigou rede complexa de grandes aldeias há 500 anos

Estudo que contou com participação de índios foi publicado na 'Science'

Ana Lucia Azevedo

• Ao contrário do que se costuma imaginar, a Amazônia não era uma região desabitada na época em que os primeiros colonizadores europeus chegaram ao continente. Escavações arqueológicas no Alto Xingu, no Mato Grosso, e imagens de satélite revelaram uma rede complexa de grandes aldeias, cortadas por estradas de até 50 metros de largura, pontes e canais, que datam de 1250 a 1600.

O estudo, liderado pelo arqueólogo americano Michael Heckenberger, da Universidade da Flórida, foi publicado na última edição da "Science". Também participaram da pesquisa

dois índios do Alto Xingu, Afukaka Kuikuro e Urissapá Tabata Kuikuro, e dois pesquisadores do Museu Nacional, Bruna Franchetto e Carlos Fausto.

— Numa área em que hoje existem apenas três aldeias relativamente pequenas, com no máximo 400 pessoas, havia 19 aldeias que abrigavam de 2.500 a 5.000 pessoas — contou Fausto. — Mapeamos grandes estradas, com cerca de quatro quilômetros de extensão e 35 metros de largura. Essas estradas ligavam as aldeias.

De acordo com Heckenberger, os vilarejos estavam todos dispostos de uma maneira parecida e as estradas eram matematicamente paralelas,

“uma coisa fantástica”. As aldeias eram ainda cercadas por valetas defensivas, similares aos fossos usados nos castelos medievais.

Segundo os especialistas as estruturas revelam um conhecimento sofisticado de astronomia e matemática. Para Heckenberger, as estradas largas seriam uma espécie de monumento da sociedade do Xingu, algo como as pirâmides dos maias. Os estudos sugerem ainda que a agricultura era avançada.

— A hipótese mais provável para o desaparecimento dessas grandes aldeias é a eclosão de epidemias de doenças trazidas pelos europeus, como a varíola. ■